

## OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA: ASPECTOS AMBIENTAIS, PSICOLÓGICOS, SOCIOECONÔMICOS E CULTURAIS

**PEREIRA, Cristiane**

Universidade Federal de Pelotas

ANSELMÍ, Luciana; co-responsável projeto

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

ARAÚJO, Cora; co-responsável projeto

*Universidade Federal de Pelotas*

GONÇALVES, Helen; orientadora

*Universidade Federal de Pelotas*

### 1 INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença caracterizada pelo acúmulo anormal e excessivo de gordura corporal, sendo conseqüência do balanço energético positivo, o que acarreta repercussões à saúde (WHO, 2000). No Brasil a obesidade é um fenômeno essencialmente urbano, com alta prevalência nas regiões sudeste e sul. Entre os adultos brasileiros 8,9% dos homens e 13% das mulheres são obesos sendo semelhante o padrão encontrado nos adolescentes (Ministério da Saúde, 2006).

Trabalhos que enfocam os hábitos alimentares não têm explicado a abrangência do fenômeno atual da obesidade (Christakis & Fowler, 2007; Ball & Crawford, 2005). Sabe-se, portanto, que a escolaridade dos pais, o nível socioeconômico e o estilo de vida moderno são determinantes importantes para a obesidade dos filhos. Igualmente, as relações entre a obesidade e a cor da pele e gênero também são apontadas como fatores que influenciam para o aumento excessivo de peso (Ministério da Saúde, 2006; Gigante et al. 1997; Christakis & Fowler, 2007; Ball & Crawford, 2005; Brone & Fisher, 1988). Entretanto, os efeitos diretos e indiretos em nível individual e da comunidade, relacionados ao ganho de peso ainda não foram explorados consistentemente no país, como qual a influência potencial do local de moradia (bairro, níveis de violência) e características dos moradores (ativos/sedentários) na formação dos hábitos saudáveis de vida? (Christakis & Fowler, 2007). Pode-se ampliar a possibilidade de melhor entender a obesidade ao avaliá-la, no contexto familiar e social, como um fenômeno que pode ser passado de pessoa a pessoa e construído socialmente, visto que o alimento/comida porta muitos valores (Christakis & Fowler, 2007; Brone & Fisher, 1988).

Como conseqüência de um conjunto de fatos que acionam mecanismos biológicos, emocionais e socioculturais, a obesidade nos impõe a necessidade de uma compreensão do ponto de vista dos 'obesos' e dos 'normais'. Em Pelotas, entre os adolescentes pertencentes ao estudo de coorte de nascimento de 1993 (Victoria et al, 2007), verificou-se que os meninos dos estratos mais ricos são os mais obesos que os mais pobres, assim como as meninas dos estratos mais pobres são mais obesas que as do estrato mais rico (Vieira et al., 2007). Pretende-se, considerando estes resultados e importância do tema, aprofundar a compreensão da obesidade

considerando as diferenças existentes entre os jovens (obesos e eutróficos) e seus contextos socioculturais. Essa perspectiva comparativa é fundamental para conhecer o simbolismo da obesidade e da magreza, a valorização da comida e do comer, possibilitando um esclarecimento sobre as contradições culturais de nossa sociedade.

## 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Combinar a coleta e análise de dados sob a perspectiva da epidemiologia, psicologia e antropologia são importantes para esse estudo. O acréscimo da abordagem qualitativa aos dados quantitativos já existentes permitirá e uma abordagem mais apropriada à complexidade do tema.

A amostra deste estudo é composta por grupos de jovens obesos e não obesos integrantes do estudo de coorte de nascidos na zona urbana de Pelotas, no ano de 1993. De acordo com a definição da Organização Mundial da Saúde, são considerados obesos (IMC  $\geq$  Percentil 85 e pregas cutâneas – subescapular e tricipital  $\geq$  Percentil 90) aqueles jovens que apresentaram obesidade aos 11 e aos 15 anos de idade. São considerados como adolescentes não obesos aqueles com IMC  $<$ Percentil 85 e  $\geq$ Percentil 5 nos dois acompanhamentos do estudo de coorte, aos 11 e 15 anos respectivamente.

Considerando que o nível socioeconômico mostra-se associado à obesidade, a amostra será estratificada também por quartis de renda (primeiro e último quartis), além do sexo. A amostra final corresponde a 80 indivíduos selecionados através de sorteio, representada abaixo:

	Jovens Ricos	Jovens Pobres
Obesos	20 (10 homens e 10 mulheres)	20 (10 homens e 10 mulheres)
Eutróficos	20 (10 homens e 10 mulheres)	20 jovens (10 homens e 10 mulheres)

Até o presente momento, os jovens estão sendo entrevistados. Além dos jovens, os pais (ou responsável) serão abordados para contemplar os objetivos do estudo e expandir a compreensão dos hábitos. Serão realizadas entrevistas, história de vida, observações e conversas informais. Ao fim, todos os jovens e pais serão pesados e medidos, visto que a medida dos pais inexistente na coorte e que há na literatura indicações de que filhos de pais obesos têm maiores risco de serem igualmente obesos. Todos os depoimentos são gravados e transcritos. O material é armazenado em arquivos e serão, posteriormente, classificados para as análises.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Se a comida no Brasil, como diz Woortmman (2004), é pensada em relação ao corpo, e também nos fala das relações familiares e de gênero, é importante entender como as escolhas alimentares (o escolhido e o discriminado) podem ‘falar’ dos jovens acompanhados.

Embora os dados sejam preliminares, pois o projeto está em andamento, algumas considerações podem ser feitas. As distinções sociais propostas no projeto não serão aqui ainda expostas em sua forma final. Portanto, apesar de o projeto se propor a um olhar socioantropológico, a colocação possível dos dados coletados até

o momento demonstrará mais a sua recorrência do que o seu significado no contexto local.

Considerando os jovens em sua trajetória, de modo geral, observou-se que: jovens homens obesos 'ricos' emagreceram mais do que os homens obesos 'pobres'. Estes jovens possuíam informações sobre a qualidade dos alimentos (como o número de calorias) e usavam-nas na escolha das suas refeições, selecionando os alimentos menos calóricos. Foi entre os mais 'ricos' a maior referência e valorização das consultas com nutricionistas. Suas mães, aqui abarcando também as meninas mais ricas, foram as que mais referiram a qualidade da alimentação. Muitas destas mães faziam ou fizeram regimes na busca de um peso ideal. As meninas mais 'ricas' desejavam perder peso, ao passo que as mais 'pobres' desejavam ganhar peso para ficarem mais cheias (=gostas).

Os homens que eram obesos aos 11 e 15 anos foram aqueles que reforçavam nas suas narrativas a consulta com profissionais de saúde para emagrecer e aprender a comer. Contrariamente ao que se esperaria, os meninos mais ricos não demonstraram receios em falar sobre a construção de um corpo masculino com cuidados alimentares e esforços físicos, ao passo que os meninos mais pobres tinham maiores dificuldades de falar sobre sua alimentação e seu corpo. Entre os mais ricos não ser gordo na adolescência (15-16) parece ser mais importante na sua sociabilidade do que entre os pobres. Suas narrativas valorizavam seu esforço em ter um corpo diferente mais forte, musculoso. As meninas deste mesmo grupo econômico procuravam demonstrar que o seu corpo era 'naturalmente cuidado, não valorizando como os homens, a estética das academias de ginástica.

Entre os mais pobres, o consumo de alimentos considerados menos saudáveis não é problematizado, nem mesmo o número de calorias dos alimentos é contado. Isso não significa que não tenham acesso a nutricionistas. Muitas famílias relataram ter consultado com alguma profissional sobre sua alimentação. Mas diferentemente dos mais 'ricos', a possibilidade de 'engordar' não é de imediato aceita. Ela passa por uma representação de corpo e do peso corporal que é hereditária. A genética (*é de família*) do corpo gordo e do magro é recorrente como explicação para a não mudança de hábitos como comer lanches, salgados (chips), doces e tomar refrigerantes. Em geral, até a terceira geração é usada para entender um ou mais gordos na família.

Para ambos os grupos econômicos, e entre aqueles jovens que permaneceram obesos dos 11 anos até então, há a menção de uma idade apontada para o início do processo de engordar. Todavia, embora esta relação não apareça nas narrativas, essa idade é também a que demarca ou está bastante próxima do início da puberdade. Em alguns casos, ela está bastante associada à ocorrência de um evento traumatizante na família (por ex.: morte de parente, separação dos pais). Famílias nas quais as mães percebem que os filhos têm ou tiveram dificuldades emocionais pouca ou nenhuma vez relataram fazer restrições alimentares a eles. Aliado a isso, os hábitos alimentares relatados por elas incluem menos variedade de legumes e folhas nas refeições diárias (almoço e janta).

## 5 REFERÊNCIAS

BALL Kylie, CRAWFORD David. Socioeconomic status and weight change in adults: a review. **Social Science & Medicine**, v. 60 n.9 p.1987-2010, 2005

BRONE Ronald J, FISCHER Celia B. Determinants of adolescent obesity: a comparison with anorexia nervosa. **Adolescence**, v.23 n.89 p.155-69, 1988

CHRISTAKIS Nicholas A, FOWLER James H. The spread of obesity in a large social network over 32 years. **The New England Journal of Medicine**, v. 357, p. 370-9, 2007.

GIGANTE Denise P, BARROS Fernando C, POST Cora LA, OLINTO Maria TA. Prevalence and risk factors of obesity in adults. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.31, n.3, p. 236-46, 1997

GORTMAKER Steven L, MUST Aviva, PERRIN James M, SOBOL Arthur M, DIETZ William H. Social and economic consequences of overweight in adolescence and young adulthood. **The New England Journal of Medicine**, v. 329, n. 14, p. 1008-12, 1993.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Obesidade. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

VICTORA Cesar G, HALLAL Pedro Curi, ARAÚJO Cora Luíza Pavin, MENEZES Ana Maria Baptista, WELLS Jonathan CK, BARROS Fernando C. Cohort Profile: The 1993 Pelotas (Brazil) Birth Cohort Study. **International Journal of Epidemiology**, v. 37, n.4, p.704-709, 2007.

VIEIRA Maria de Fátima Alves, ARAÚJO Cora Luíza Pavin, NEUTZLING Marilda Borges, HALLAL Pedro Curi, MENEZES Ana Maria Baptista. Diagnosis of overweight and obesity in adolescents from the 1993 Pelotas Birth Cohort Study, Rio Grande do Sul State, Brazil: comparison of two diagnostic criteria. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.23, n.12, p. 2993-99, 2007

WOORTMAMM, Klaus. O sentido simbólico das práticas alimentares. In: 1º Congresso de Gastronomia e Segurança Alimentar. Brasília: Universidade de Brasília; 2004.

World Health Organization. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Geneva: World Health Organization; 2000. (WHO Technical Report Series, 894).